

VILLAS E CASAS DE CATÁLOGO NAS AVENIDAS DUQUE DE CAXIAS E DOMINGOS DE ALMEIDA, EM PELOTAS/RS

Morgana Dias Mesquita¹
morgmesq@gmail.com

Valentina de Farias Betemps da Silva¹
betempsvalentina@gmail.com

Franciele Fraga Pereira¹
franfragap@gmail.com

Aline Montagna da Silveira¹
alinemontagna@yahoo.com.br

Resumo

Os avanços na infraestrutura urbana somados à transição para um novo século trouxeram mudanças nos hábitos cotidianos, alcançando transformações nas residências. O pensamento higienista do século XX propiciou a configuração de uma nova tipologia arquitetônica, as *villas* e casas de catálogo. Este artigo analisa como essa tipologia se implantou em duas avenidas que se consolidaram em Pelotas/RS na década de 1920, as avenidas Duque de Caxias e Domingos José de Almeida. O estudo proposto pretende compreender como essa arquitetura se inseriu nesses dois eixos da cidade, a partir da análise do levantamento de remanescentes nessas vias. Os resultados obtidos permitiram apontar relações entre a tipologia arquitetônica e a morfologia urbana. O número de exemplares encontrados possibilitou a avaliação das inquietações iniciais da pesquisa e apontou novos questionamentos sobre o objeto de estudo.

Palavras-chave: Tipologia arquitetônica, morfologia urbana, *villas*, casas de catálogo, Pelotas/RS.

Abstract

Advances in urban infrastructure and the transition to a new century brought changes in daily habits, including in residences. The XX century's hygienist thinking allowed the development of a new architectural type, the *villas* and catalog houses. This paper analyzes how this typologies have sitted in two Pelotas' boulevards that were consolidated at 1920's, the Av. Duque de Caxias and Domingos de Almeida. The study aims to comprehend the implementation of this architecture at these two urban axis through identifying survey of the exemplars. The results obtained allowed to relate the

^{1,2,3,4} Universidade Federal de Pelotas

architectural type to the urban morphology, evaluation of the initial research questions and has elucidated new research topics.

Keywords: Architectural typology, urban morphology, villas, catalog houses, Pelotas/RS

Introdução

Pelotas passou por diversas mudanças no âmbito social e, conseqüentemente, na forma de habitar e pensar a cidade nas primeiras décadas do século XX. Segundo Santos (2011), os anos de 1870 a 1930 marcaram o ápice econômico da cidade. No espaço público pelotense foram implantados melhoramentos, decorrentes da industrialização e do urbanismo, tais como: canalizações de água, redes de esgotos, iluminação pública, pavimentação de ruas e de avenidas e arborização das praças (SANTOS, 2011). As intervenções realizadas no sul do Rio Grande do Sul acompanhavam as transformações que ocorriam em outras regiões do país, como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, descritas por autoras como Homem (1996), Schettino (2012) e Géa (2000).

Homem (1996) comenta que no contexto paulistano foram verificadas mudanças na implantação das edificações que melhor atendiam às propostas de salubridade, como o afastamento da construção das divisas do lote e uma nova organização na distribuição interna das residências. Os lotes estreitos no centro da cidade não comportavam as preocupações do período. As novas propostas do habitar buscavam referências nas casas de campo. Os problemas causados pela insalubridade concentravam-se nas áreas centrais, densamente ocupadas. A alternativa para a inserção dessas edificações foi recorrer a locais mais afastados, localizando-se nos arredores da malha urbana (HOMEM, 1996).

Em busca do conforto residencial, e impulsionadas pelas preocupações de higiene, uma nova tipologia começa a surgir nas cidades, as *villas* e casas de catálogo. A localização dessas obras ocorre, geralmente, em regiões mais afastadas dos centros urbanos, já que uma das suas características é a inserção isolada no lote, que demanda a necessidade de terrenos amplos para que essas *villas* fossem implantadas. Dessa forma, essas edificações aparecem não só próximo à malha urbana consolidada e nas suas imediações, mas também nas novas avenidas criadas para a expansão da cidade, como foi observado por Homem no bairro de Higienópolis, em São Paulo (1996), por Schettino, em Botafogo, no Rio de Janeiro (2012) e por Géa (2000) na Avenida Independência, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Segundo Homem (1996), no contexto paulistano essa tipologia implantou-se junto as novas infraestruturas da cidade, nas grandes e recentes avenidas, afastadas do centro. Partindo dessa premissa, surgiu a hipótese de que em Pelotas essa tipologia também buscaria as características do campo, recorrendo a implantações perto de abundante vegetação, mas ainda próximas do núcleo central.

A partir dessa indicação apontada pelo referencial teórico, estabeleceu-se uma nova inquietação para a investigação da pesquisa *Villas e Casas de Catálogo: inventário da arquitetura residencial das primeiras décadas do século XX*², vinculada ao projeto *Patrimônio Cultural na Região Sul do Rio Grande do Sul, nos séculos XIX e XX*, que buscou identificar se essas ressonâncias também ocorreram na cidade de Pelotas.

Outro estudo realizado pelas autoras já havia identificado as adaptações do tipo para a sua implantação na área mais antiga da cidade, buscando compreender as relações tipo-morfológicas decorrentes dessas adaptações (SILVA, PEREIRA e SILVEIRA, 2021)³. A motivação para essa análise consistiu em investigar se as *villas* e casas de catálogo foram implantadas em Pelotas nas avenidas que se consolidavam na cidade nas primeiras décadas do século XX, período em que essas edificações começaram a ser construídas na cidade.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica e do levantamento de campo, realizado de forma remota em função do distanciamento físico social imposto pela pandemia de Covid-19. Essas duas etapas foram essenciais para orientar a definição dos exemplares que integram a seleção de bens de interesse para este estudo (*villas* e casas de catálogo).

A revisão bibliográfica teve enfoque em pesquisas que buscaram compreender e fundamentar as reflexões sobre o contexto histórico local (SCHLEE, 1993; GUTIERREZ, 1999; 2001), sobre a tipologia estudada (HOMEM, 1996; SCHETTINO, 2012; GÉA, 2000) e sobre a morfologia urbana (PEREIRA COSTA; GIMMLER NETTO, 2015). Além do embasamento teórico, a equipe realizou atividades de campo remotas, identificando os remanescentes dessa tipologia na cidade.

Após a realização do levantamento de identificação na malha consolidada (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2021) optou-se por ampliar a zona de estudo prevista inicialmente, em função das possibilidades de investigação apontadas pela revisão bibliográfica. O recorte temporal foi a década de 1920, período em que os primeiros exemplares foram identificados. A pesquisa buscou mapear os remanescentes dessas edificações nas avenidas representadas na cartografia da cidade de Pelotas nesse momento. A escolha dessas avenidas pautou-se na análise da sequência de

² Ao contrário da arquitetura tradicional de linguagem luso-brasileira e eclética, muito reconhecidas e protegidas na cidade (ALMEIDA e BASTOS, 2006), a tipologia das *villas* e casas de catálogo ainda é pouco estudada por pesquisadores da área. O acervo do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb/UFPel) possui reproduções impressas e digitais de documentações desse tipo de edificação, elaboradas pelos estudantes do curso nas disciplinas de graduação.

³ O recorte espacial da pesquisa iniciou pelo tecido mais antigo da cidade de Pelotas, cujos resultados parciais foram publicados em Silva, Pereira e Silveira (2021) e Pereira (2021).

mapas históricos da cidade, disponíveis em meio digital no acervo do NEAB. A série cartográfica disponibilizada pelo núcleo possibilitou a análise de onze mapas, no intervalo de tempo entre 1815 e 1967. Os documentos analisados datavam de 1815, 1835, 1882, 1893, 1909, 1921, 1922, 1926, 1931, 1934 e 1967.

Esse recorte indicou a investigação de algumas avenidas, por serem antigos caminhos de acesso à cidade, representados na cartografia do período: Avenida Duque de Caxias (antiga Avenida 20 de Setembro); Avenida Domingos José de Almeida (denominada inicialmente como Estrada da Costa); Avenida Fernando Osório (anteriormente conhecida como Estrada do Lazareto Antigo); Avenida Dom Joaquim; Avenida República do Líbano (antiga Estrada do Arrozal) e Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Este trabalho apresenta o resultado das duas primeiras avenidas, por sua relação com as áreas de expansão da cidade (antigos caminhos) e por estarem representadas nos mapas, entre o final do século XIX até a década de 1920, momento em que muitos exemplares estudados pela pesquisa foram edificados na cidade

Neste estudo são apresentados os resultados das duas primeiras avenidas indicadas. Essa delimitação pautou-se na identificação desses eixos como conexões importantes da cidade que já se encontravam delimitadas na cartografia da época: os antigos caminhos de acesso para a colônia (através do qual era realizado o abastecimento do centro) e para o núcleo charqueador pelotense, que formavam um eixo que praticamente atravessava a malha urbana no sentido Leste-Oeste. Esperava-se que essas avenidas fossem os locais escolhidos para a localização desses exemplares, por se tratar de uma tipologia que estava vinculada a implantação em lotes amplos e distantes da área central.

O levantamento foi realizado através dos recursos digitais disponíveis, utilizando a ferramenta *Google Maps* e o recurso do *Street View*, o que possibilitou visualizar a cidade, principalmente nos anos de 2011, 2015 e 2019. O percurso virtual observava primeiramente uma face da avenida estudada, e em um segundo momento sua face oposta. Esse método foi empregado de modo a analisar todos os detalhes e modificações feitas de cada lado da via.

O levantamento remoto, diferentemente do trabalho de campo *in loco*, possibilitou a compreensão das mudanças na malha urbana, permitindo observar exemplares que estavam presentes nas avenidas no ano de 2011 e que foram demolidos e/ou descaracterizados. Essa oportunidade de observar imagens antigas dos exemplares estudados, que surgiu no decorrer do estudo, contribuiu para a indicação de algumas inquietações ao final do trabalho.

Os principais dados registrados sobre os bens selecionados, passíveis de serem coletados em formato remoto, foram: localização da obra, (logradouro, código do quarteirão e número do lote); número de pavimentos; relação com a rua (se está no meio da quadra ou em uma esquina) e dimensões do lote (testada, profundidade e área). Esses últimos dados foram coletados no Mapa

Urbano Básico - MUB do município de Pelotas. Após os registros, foi realizada uma análise dos exemplares encontrados, selecionando as edificações de interesse para a pesquisa. Os bens foram identificados em cada uma das avenidas e, posteriormente, comparados para ampliar a compreensão sobre os resultados obtidos.

O recorte geográfico: as avenidas

Entre as avenidas estudadas, a Avenida Duque de Caxias (Fig. 01) foi a primeira a tomar forma. Seu desenho aparece sutilmente no mapa de 1909, e indica sua ligação à Praça Coronel Pedro Osório, pela atual Rua Marechal Floriano. Porém, é apenas no mapa de 1926 que a avenida é representada como Avenida 20 de Setembro, mesmo nome da praça atual.

A Avenida Domingos José de Almeida (Fig. 01) também foi representada no mapa de 1909, com traçado inicial perto da atual Avenida Bento Gonçalves (em um cruzamento entre a Rua Gonçalves Chaves e a Rua 24 de Fevereiro [atual Doutor Amarante]). Inicialmente chamada de Estrada Domingos de Almeida, no mapa de 1922 encontra-se mais consolidada, indicando a expansão da malha urbana para aquela área.

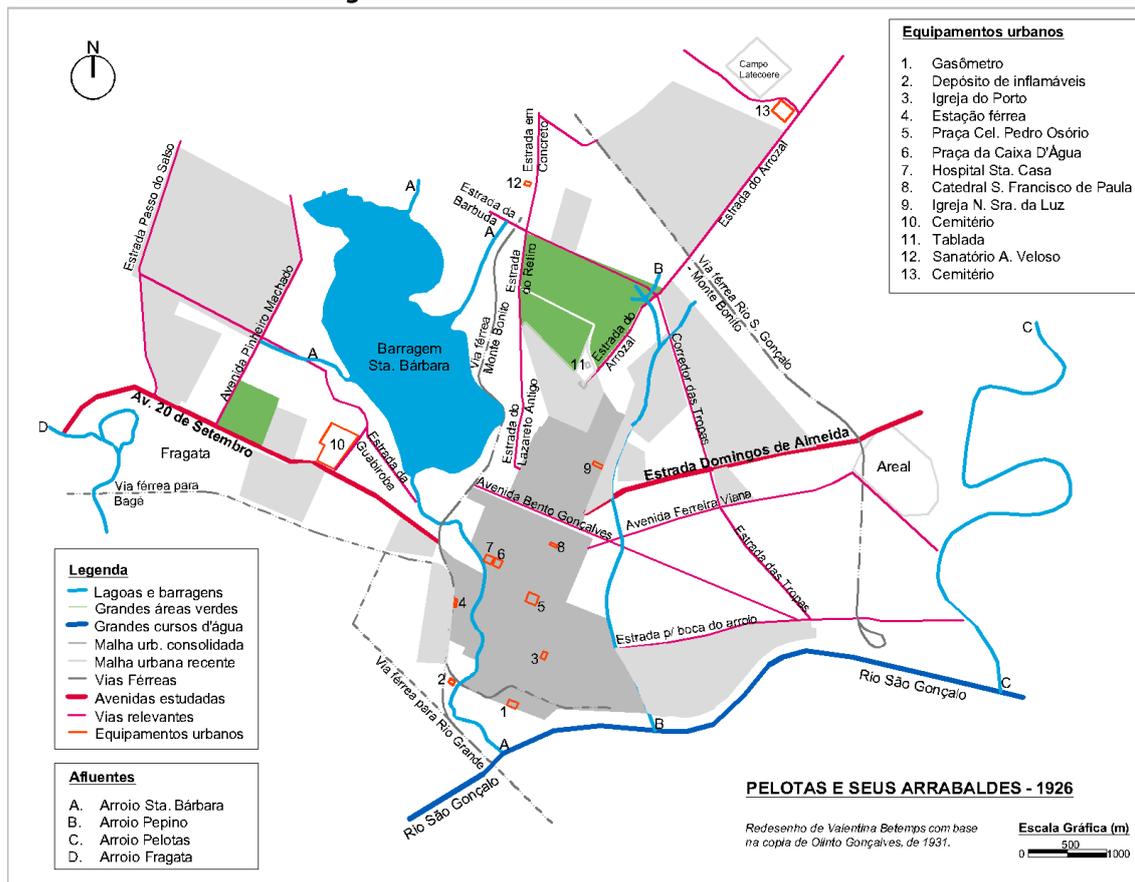
A escolha dessas duas avenidas para análise ocorreu em função de estarem consolidadas na década de 1920 (GONÇALVES, 1931)⁴, período no qual a pesquisa histórico-documental sobre as *villas* e casas de catálogo indica maior número de exemplares da tipologia edificadas na cidade. O mapa escolhido para documentar o recorte espacial do período foi o de 1926, em função da importância que a década de 1920 representa para a arquitetura estudada. Outro motivo para essa escolha foi o nível de informações presentes, como a delimitação das avenidas de estudo, dos lotes, dos quarteirões e das áreas públicas.

De acordo com Pereira Costa e Gimmler Netto (2015) as cidades conectam-se por uma rede de caminhos regionais, todos se ajustando às destinações e se adequando pelas possibilidades da melhor utilização do território. Dessa forma, pode-se observar na Figura 01 que a avenida Duque de Caxias já se apresentava estabelecida como caminho que ligava Pelotas a zona rural do município, e que a avenida Domingos José de Almeida já estava definida como o eixo de acesso às charqueadas⁵. Esses caminhos foram identificados como “caminhos tronco”, a partir dos quais a cidade é construída, e que conduzem a um adensamento nas regiões onde estão inseridos (PEREIRA COSTA; GIMMLER NETTO, 2015).

⁴ No mapa de 1926 foi possível identificar as Avenidas Fernando Osório e República do Líbano, antigamente chamadas de Estrada do Lazareto Antigo e Estrada do Arrozal, respectivamente. A Avenida Dom Joaquim surge no mapa de 1934, utilizando o mesmo nome atual, conectando a Estrada do Arrozal à Estrada do Lazareto Antigo. Essas avenidas não entraram nesse estudo por ainda estarem distantes da malha urbana consolidada no período estudado.

⁵ Estabelecimento destinado a uma salga de carnes para sua conservação (GUTIERREZ, 2001).

Figura 01 – Pelotas e seus arrabaldes 1926.



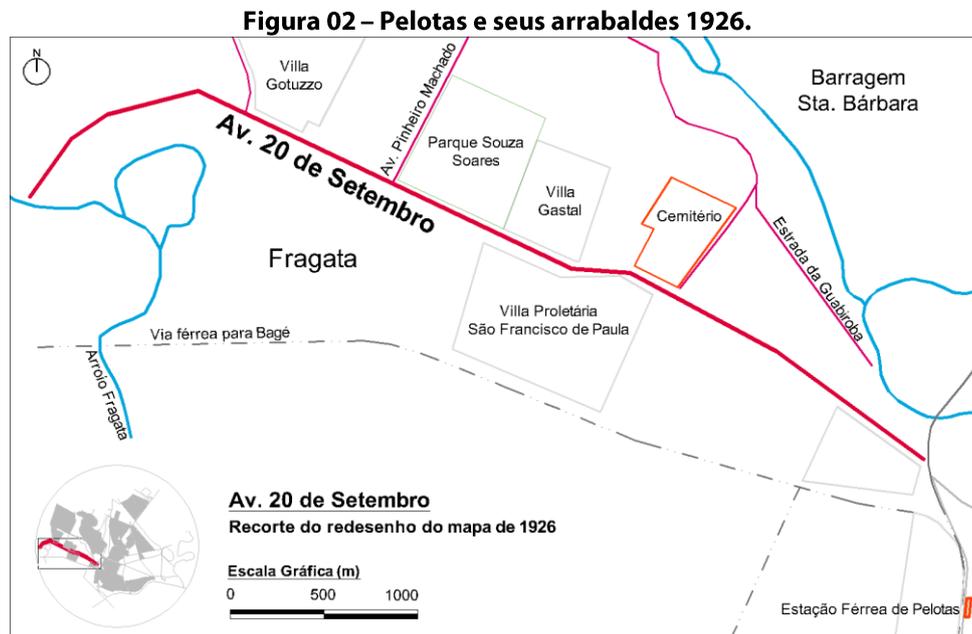
Fonte: Mapa elaborado com base em Gonçalves (1931).

Ao longo dessas avenidas foi possível identificar alguns fatos urbanos (ROSSI, 1999). Destacavam-se, na avenida Duque de Caxias, a Praça das Carretas e o Parque Souza Soares, elementos urbanos substituídos na malha urbana, e o Cemitério da Santa Casa de Misericórdia, ainda remanescente. Já na avenida Domingos de Almeida, a localização da residência da Baronesa, atual Parque Municipal, até hoje tem posição estratégica na cidade, situando-se no cruzamento da Avenida São Francisco de Paula (antigo Corredor das Tropas), eixo de comunicação do Passo dos Negros⁶ com a Tablada (local de comércio do gado destinado ao abate nas charqueadas). De acordo com Pereira Costa e Gimmler Netto (2015), a formação da cidade é explicada sobre a noção de eixos que vão se unindo, esses caminhos-tronco. Nesse caso, as avenidas estudadas possuem essa particularidade, e formam importantes eixos de conexão entre a cidade.

⁶ “Perto da boca do arroio Pelotas, no ponto de encontro deste com as águas do canal São Gonçalo com o arroio, localizava-se o passo dos Negros, anteriormente chamado de passo Rico e passo dos Neves. Ali, rebanhos vindos dos Campos Neutrais atravessavam o canal para serem charqueados, cativos vindos de Rio Grande eram comercializados e o imposto de pedágio, cobrado. Possivelmente, daí os nomes passo dos Negros e Rico tenham se originado.” (GUTIERREZ, 1999, p. 109).

A avenida Duque de Caxias

A Duque de Caxias foi uma das primeiras avenidas de Pelotas (Fig. 02), sendo um dos eixos principais que estruturavam o acesso viário à cidade. A partir dela surgiam à direita as Estradas da Guabiroba e do Passo do Salso (GUTIERREZ, 1999). A expansão além do Arroio Santa Bárbara, a partir da travessia da ponte de pedra localizada na rua Marechal Floriano, possibilitou a ocupação da região, que ficou conhecida como bairro Fragata



Fonte: Mapa elaborado com base em Gonçalves (1931).

Atualmente a Avenida Duque de Caxias é uma Via Arterial Estruturante, ou seja, realiza a conexão de diferentes regiões urbanas da cidade e tem cerca de 5 km de comprimento (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2008). Caracteriza-se por ser uma avenida de grande porte, apresenta quatro vias carroçáveis, duas vias de estacionamento, e um grande canteiro central, dividindo a avenida. Em alguns trechos o estacionamento é retirado, chegando a seis vias carroçáveis. Ao longo do canteiro há uma ciclovia, que tem início na rua Marechal Floriano, com conexão com a Praça Coronel Pedro Osório, e término em uma via de ligação regional, a BR-392. O Plano Diretor de Pelotas indica que a avenida é considerada uma Área de Especial Interesse do Ambiente Cultural - AEIAC, incluída no Parque Linear Bairro Fragata. Na avenida encontra-se o Foco Especial de Interesse Cultural - FEIC Faculdade de Medicina e Quartel do 9º BIM, com exemplares protegidos por inventário municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2008).

Um desses exemplares, objeto deste estudo, é a *Villa Augusta*, atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas - FaMed/UFPel, construída de 1909 a 1913 para residência da família de Carlos Ritter. A edificação configura-se como um sobrado paladiano em meio a uma grande área verde (SCHLEE, 1993). O proprietário, Carlos Ritter, organizou um jardim em frente à

villa denominado Parque Ritter, que era aberto ao público durante os verões (SANTOS, 2007). Segundo Morais (2014), Ritter foi um naturalista que contribuiu para a arborização da então Avenida 20 de Setembro, com uma plantação de eucaliptos.

Além de ter consideráveis espaços, construídos e abertos, a avenida é atualmente um eixo de importante ligação com os municípios vizinhos como o Capão do Leão. Segundo Gutierrez (2001), a região do Capão do Leão era inicialmente uma das sete fazendas da área rural que formavam o município de Pelotas. A expansão dessa região começou em 1855 com a chegada da cólera à cidade de Pelotas. Com o campo santo da cidade lotado e o medo da propagação da doença, em 1855, passou a funcionar o Cemitério da Santa Casa de Misericórdia, no atual bairro Fragata (AIRES, 2018).

Na avenida encontrava-se a Praça das Carretas, que se localizava próxima ao início da atual Avenida Duque de Caxias. Anteriormente, era o local onde estacionavam as carretas que vinham de municípios vizinhos, junto a Ponte de Pedra sobre o Arroio Santa Bárbara, na entrada da cidade de Pelotas (GUTIERREZ, 1999). As carretas traziam a produção colonial e formavam, naquela localidade, um grande comércio distribuidor, caracterizando um eixo de produção praça-colônia.

Com o passar do tempo, o crescimento dessa região foi impulsionado pela implantação de vilas⁷. As primeiras foram construídas na década de 1910, denominadas Villa Gotuzzo, Villa Gastal e Villa Proletária São Francisco de Paula, todas localizadas no bairro Fragata (Fig. 02). Segundo Aires (2018), esses acréscimos ao tecido urbano fizeram a cidade crescer em direção à zona oeste, indo além da margem esquerda do Arroio Santa Bárbara e chegando próxima ao Parque Souza Soares e ao Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

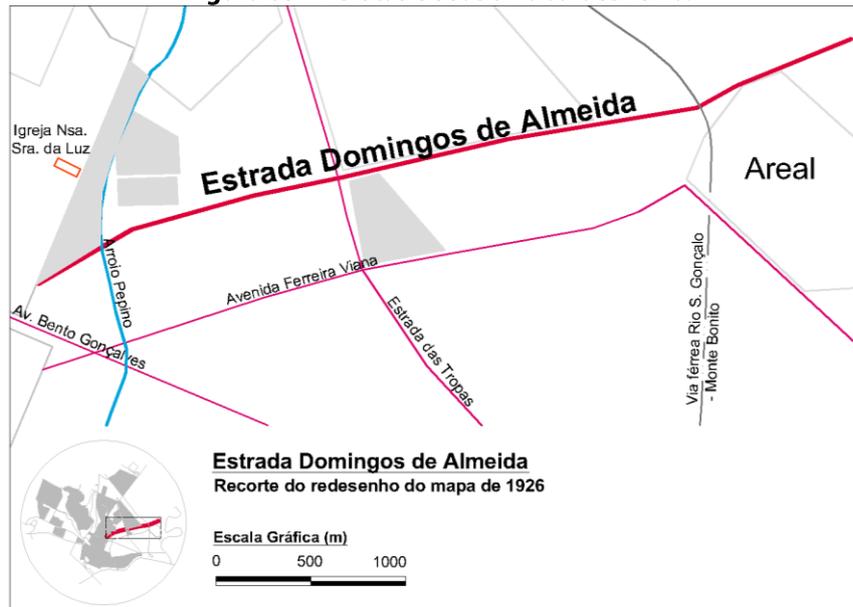
Na Avenida Duque de Caxias encontrava-se o Parque Souza Soares, antigo Parque Pelotense (ARRIADA; TAMBARA, 2014). O parque foi inaugurado em fevereiro de 1883, por José Alvares Souza Soares, o Visconde Souza-Soares. Além de configurar um lugar de lazer para a comunidade pelotense, no local também se encontrava a residência da família do Visconde e o laboratório farmacêutico, onde eram realizados ensaios e pesquisas (HALLAL; MÜLLER, 2016).

A avenida Domingos de Almeida

Domingos José de Almeida foi um vereador, charqueador e líder revolucionário muito importante no âmbito municipal. No período da Revolução Farroupilha, Domingos de Almeida foi eleito deputado na Assembleia Provincial; durante a República do Piratini trabalhou como ministro da Fazenda. Após a revolução, permaneceu na Câmara de Vereadores de Pelotas até o ano de 1864, falecendo em 1871 (GUTIERREZ, 1999).

⁷ Villas, sem grifo em itálico, são entendidas aqui como zonas de habitação de população de baixa renda. Evitar a confusão com a denominação da tipologia aqui estudada "*Villas*", identificadas sempre em itálico.

Figura 03 – Pelotas e seus arrabaldes 1926.



Fonte: Mapa elaborado com base em Gonçalves (1931).

Homenageando o referido político, no mapa da cidade datado de 1909 é possível ver a Estrada Domingos de Almeida surgindo a partir do cruzamento das ruas Gonçalves Chaves e 24 de Fevereiro (atual rua Dr. Amarante). Anteriormente chamada de Estrada de Cima, era um dos principais acessos ao núcleo charqueador (GUTIERREZ, 2001). No mapa de 1926, a Estrada aparece de forma mais consolidada (Fig. 03). Apenas no mapa de 1934 aparece com a denominação de avenida.

Atualmente, a Avenida Domingos de Almeida é uma Via Arterial Estruturante, que realiza a conexão de várias partes da cidade e tem aproximadamente 4,5 km de comprimento (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2008). Caracteriza-se por ser uma avenida de grande porte, apresenta quatro vias carroçáveis, duas vias de estacionamento, uma ciclofaixa junto ao canteiro central, dividindo a avenida. A ciclofaixa tem início na rua Dr. Amarante e término na rua Comendador Rafael Mazza, que conecta a Avenida Domingos de Almeida com a Avenida Ferreira Viana, próximo a ponte que leva à praia do Laranjal.

A região que circunda a avenida, conhecida como Areal, se consolidou por volta do século XIX com a implantação das charqueadas próximas às margens do Arroio Pelotas. Junto às charqueadas estavam suas respectivas olarias e mangueiras de abate de gado. Na região do bairro mais próxima à área consolidada da cidade localizaram-se duas charqueadas da família Rodrigues Barcelos, sendo essas com os maiores lotes de terra nessa região (GUTIERREZ, 2001).

Na Avenida Domingos de Almeida encontra-se o Museu Municipal Parque da Baronesa (MMPB). Nesse lugar viveram três gerações da família Antunes Maciel. Em sua concepção, a propriedade localizava-se a certa distância do núcleo urbano, sendo considerada assim uma chácara

ou casa de campo. Além da residência principal, onde morou a Baronesa, na mesma localidade foi construída a *Villa Stella*, um dos objetos de estudo dessa pesquisa. A *Villa Stella* foi edificada em meados da década de 1930, destinada a servir de moradia para Stella e Delmar Maciel. O projeto da residência foi protocolado na Prefeitura Municipal de Pelotas em 1929, e tem autoria de Dias & Requião (ACERVO MMPB, 1929). O parque municipal foi tombado em 2018 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Ainda na avenida, afastado do centro, encontra-se o Obelisco Republicano, situado em frente ao local onde funcionou a charqueada de Domingos José de Almeida. O monumento foi inaugurado no dia 7 de abril de 1885, data que coincidiu com a abdicação de D. Pedro I ao trono e com o ano do cinquentenário do início da Revolução Farroupilha (GIORDANI, 2015).

O Obelisco foi utilizado como marco e indica a importância que o charqueador homenageado teve para o desenvolvimento da cidade e como político republicano, que obteve destaque na Revolução Farroupilha, sendo um dos organizadores da República Rio-Grandense. O Obelisco Republicano foi o primeiro bem tombado na cidade de Pelotas, no ano de 1955, sendo o único monumento brasileiro erigido ao ideal republicano durante a monarquia, em 1885 (IPHAN, 2018).

Resultados da investigação

O levantamento de campo resultou na identificação de treze edificações na Avenida Duque de Caxias e de sete edificações na Avenida Domingos de Almeida, todos de interesse para este estudo.

Entre os exemplares encontrados na Avenida Duque de Caxias, identificou-se duas edificações que foram demolidas; uma que está descaracterizada (em abandono) e dez edificações que tiveram alterações nas suas fachadas públicas, mas que ainda apresentavam características de acordo com a tipologia estudada.

Entre os exemplares que mantêm as características, encontra-se a *Villa Augusta* (Fig. 04a), onde se localiza atualmente a FaMed/UFPel. A residência tem características típicas dos exemplares de estudo: a construção foi realizada no centro do jardim; possui composição tripartida da fachada, inserção de colunas *palladianas* marcando o pórtico de entrada, sacadas com balaústres, platibanda vazada e corpos salientes que contêm janelas com frontões triangulares (MORAIS, 2014).

A edificação localizada próximo ao final da Avenida Duque de Caxias (Fig. 04b) foi um dos maiores exemplares (em termos de área construída) encontrados na avenida. A obra apresenta alpendre com colunas ornamentadas dialogando com os ornatos do restante da fachada, jogos de volumes e de telhados, coroados por uma cobertura circular.

Figura 04 – Exemplos de interesse.



Fonte: Autoras, 2021

Uma das possibilidades de investigação decorrente do uso das ferramentas digitais foi a identificação de demolições e alterações nas edificações. Entre as edificações demolidas uma se destaca (Fig. 05). Foi possível, através da ferramenta *Google Maps* e do recurso do *Street View*, verificar que a edificação estava preservada no ano de 2011 (Fig. 05a). A série fotográfica seguinte disponibilizada pela plataforma é do ano de 2017. Nessa data constatou-se que nesse lote estava sendo realizada uma nova construção (Fig. 05b). Atualmente o lote abriga uma agência bancária.

O exemplar apresentava janelas verticalizadas; mureta separando o lote do passeio público; alpendre com ornatos que reproduziam alvenarias regulares de pedra, concordando com as muretas; recuos laterais e frontal; jogo de telhados aparentes; a casa era elevada, mas provavelmente não possuía porão. Essas, dentre outras, são características principais encontradas na tipologia estudada (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2021). Atualmente o exemplar encontra-se demolido, a nova construção não ocupa todo o lote e não tem muretas, proporcionando um passeio público mais alargado, incluindo vagas de estacionamento na calçada.

Figura 05 - Exemplar de interesse que foi substituído.



Fonte: Google Maps (2020), Autoras (2021).

Um conjunto foi identificado na avenida, formado por uma edificação preservada, a *Villa Sibylla* e outra em estado de abandono, descaracterizada (Fig. 06). Pode-se observar entre os aspectos compositivos da edificação preservada o jogo de telhado evidente; o conjunto horizontal de esquadrias formado por três janelas verticais; o alpendre com muro baixo e os ornamentos simples; os recuos laterais e frontal, possibilitando a presença de um jardim frontal; as muretas marcando o limite do terreno com o passeio público.

Na edificação em situação de abandono é possível observar vários aspectos que a caracterizavam como um exemplar da tipologia, como o conjunto de esquadrias horizontais formado por janelas verticais; jogo de volumes; um pequeno alpendre marcando o acesso principal; recuo lateral e frontal, com presença do jardim.

Figura 06 – Exemplares de interesse.



Fonte: Autoras (2021).

Na Avenida Domingos de Almeida, seis edificações foram encontradas com as características preservadas e uma edificação foi demolida. Entre os exemplares que mantêm as características, encontra-se a *Villa Stella* (Fig. 07), edificação de destaque do estudo pela suntuosidade, localizada no terreno do Museu Municipal Parque da Baronesa. Pode-se analisar nessa edificação características marcantes da tipologia estudada como a implantação em um amplo jardim, utilizando-se de recuos laterais e frontais, jogo de volumes e de telhados, marcação dos acessos, janelas verticalizadas, presença de *bay-windows*⁸ dentre outras características (PEREIRA, 2021).

Figura 07 – Exemplar de interesse.



Fonte: Autoras (2021).

A edificação de interesse identificada pelo levantamento que foi demolida, encontrava-se na outra extremidade da Avenida Domingos de Almeida, próxima à Rua Gonçalves Chaves. O exemplar (Fig. 08a) também apresentava características da tipologia estudada, como por exemplo: aberturas verticalizadas; presença de sacadas e varandas; alpendre marcando a entrada; jogo de telhados; mureta que remete a linguagem da edificação; jardim frontal; recuos laterais e frontais.

⁸“Balcão fechado por janelas, geralmente de vidraça, formando um corpo saliente na edificação” (ALBERNAZ, LIMA, 1998, p. 88). Também chamado de *bow-window*.

Além dessas características, é marcante nesse exemplar a ornamentação que remete à origem germânica ou nórdica, com adornos na alvenaria que relembram a técnica construtiva do *enxaimel*⁹.

Figura 08 – Exemplar de interesse que foi demolido.



Fonte: Google Maps (2020), Autoras (2021).

Através dos registros do *Google Street View*, foi possível verificar que a edificação se encontrava preservada no ano de 2011. No local funcionava o Restaurante Tulha. Já nos registros do Google no ano de 2019 a edificação apresenta-se demolida, e atualmente o terreno encontra-se vazio (Fig. 08b).

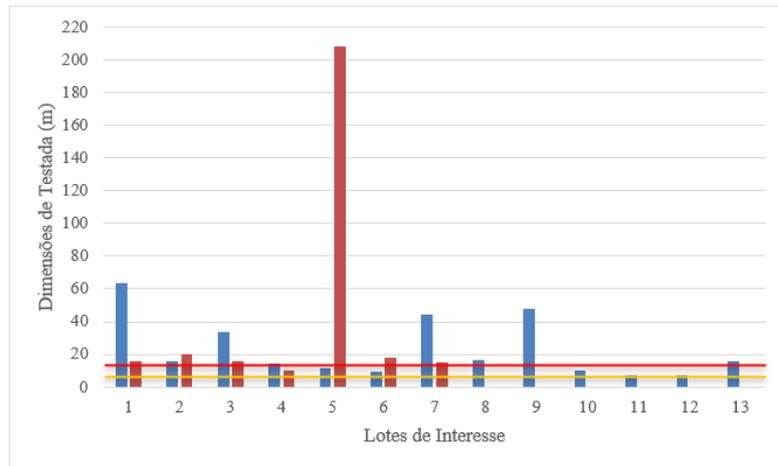
As informações coletadas foram classificadas nas categorias de análise dos resultados, que permitiram compreender a inserção dessas tipologias nas avenidas selecionadas e comparar os resultados com outros estudos já realizados pelas autoras (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2021).

Com base nos dados de levantamento das avenidas Duque de Caxias e Domingos de Almeida, onde foram identificados 20 exemplares, foram analisadas as seguintes categorias: testada, profundidade, área, número de pavimentos e localização na quadra. Silva, Pereira e Silveira (2021) realizaram uma análise semelhante para a região do sítio do Primeiro Loteamento da cidade de Pelotas.

A análise morfológica dos lotes foi realizada a partir de suas características principais, como as dimensões de testada e profundidade. Essas análises tiveram embasamento nos padrões estabelecidos por Oliveira (2012). Apoiado nesses parâmetros foi possível observar que há uma predominância de lotes de interesse que possuem testada grande (acima de 13,2m), e que apenas seis exemplares possuem testada média (entre 6,6m e 13,2m) (Fig. 09).

⁹ "Entramado de peças robustas de madeira que serve principalmente de contraventamento nas construções de taipa ou de alvenaria de tijolo. Suas peças são encaixadas entre si por sambladuras, sem auxílio de ferragens. É característico das casas do colono alemão, encontradas sobretudo no vale do Itajaí, e das antigas edificações em estilo normando, ficando aparente nas fachadas e sendo pintado de castanho escuro ou preto. É também chamado enxamel ou, quando referido às edificações em estilo normando, pelo nome francês Pan-de-bois." (ALBERNAZ, LIMA, 1998, p. 221)

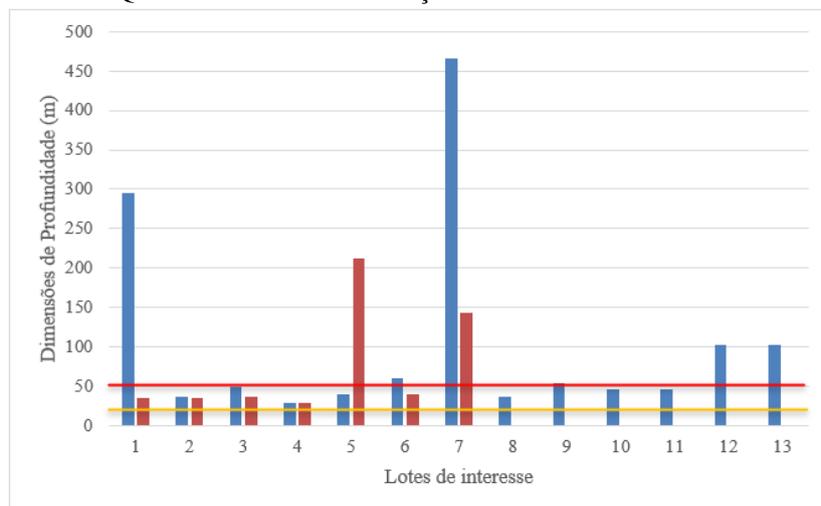
Figura 09 – Gráfico das testadas dos lotes de interesse com base nos parâmetros de Oliveira (2012). QUANTO À CLASSIFICAÇÃO DE TESTADA



■ Exemplos Av. Duque de Caxias ■ Exemplos Av. Domingos de Almeida
 — Testada Média(m) — Testada Grande(m)

É possível observar que na Avenida Duque de Caxias há cinco exemplos com testada média; as demais edificações identificadas têm testadas com medidas entre 14,19m e 63,77m. Na Avenida Domingos de Almeida apenas um lote possui testada média, com 9,96m. O restante apresenta testada grande, com dimensões entre 15,14m e 208m. As maiores medidas encontradas são referentes às residências localizadas em parques: a *Villa Augusta* e a *Villa Stella*.

Figura 10 – Gráfico das profundidades dos lotes de interesse com base nos parâmetros de Oliveira (2012). QUANTO À CLASSIFICAÇÃO DE PROFUNDIDADE



■ Exemplos Av. Duque de Caxias ■ Exemplos Av. Domingos de Almeida
 — Profundidade Média(m) — Profundidade Grande(m)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Na análise de profundidade (Fig. 10) foi possível observar que a maioria dos lotes são classificados como médios (entre 20m e 50,5m) e oito são grandes (acima de 50,5m). Na Avenida Duque de Caxias foram encontrados sete exemplares com profundidade média (com medidas que variam entre 29,27m e 49,37m) e seis lotes identificados com profundidade grande (com valores no intervalo entre 53,59m e 466,4m). Na Avenida Domingos de Almeida, cinco exemplares foram classificados com profundidade média (mantendo dimensões entre 29,19m e 39,37m) e dois exemplares com profundidade grande, apresentando medidas de 142,55m e 212,5m.

Pode-se perceber que entre os exemplares de tamanho grande estão a *Villa Stella* e a *Villa Augusta*, ambas implantadas em parques (Museu Municipal Parque Baronesa e Parque Ritter, respectivamente) que se diferenciam das conformações tradicionais de lotes. Sobre a área dos lotes de interesse, essa categoria apresenta tamanhos variados. Entretanto, os parques destacam-se e aparecem com áreas superiores a 25.000m².

Em relação ao número de pavimentos das edificações encontradas, apenas 30% são edificações de dois pavimentos, demonstrando a predominância de exemplares térreos. Observou-se ainda que os lotes de maiores dimensões apresentam edificações de dois pavimentos. Sobre a posição no quarteirão, a maioria dos lotes localiza-se no meio da quadra, e apenas quatro exemplares estão em lotes de esquina.

Considerações finais

A pesquisa partiu da análise cartográfica como possibilidade de delimitação do recorte espacial da investigação. Nessa perspectiva, debruçou-se sobre o mapa do ano de 1926 da cidade de Pelotas e constatou-se que as Avenidas Duque de Caxias e Domingos José de Almeida já eram dois eixos consolidados nesse período. No mapa, esses dois caminhos se destacavam por não estarem inseridos na malha urbana, o que poderia ser um indicativo de que as residências estudadas se localizassem nesses eixos, dado que a revisão bibliográfica indicou que essa tipologia era mais usual em áreas mais afastadas do núcleo urbano da cidade.

Os resultados apontaram que esses dois eixos de comunicação à cidade, as Avenidas Duque de Caxias e Domingos de Almeida, apresentam alguns exemplares remanescentes da tipologia estudada. Entretanto, a amostragem não retrata a presença de uma arquitetura de tecido do período estudado, nem de conjuntos expressivos na paisagem urbana. A investigação revelou a presença de exemplares representativos na malha urbana, destacados seja pela sua localização ou pelo porte da construção e do lote em que se implantam. Essa conformação pode ser um indicativo de que a arquitetura de tecido, caracterizada por exemplares de acompanhamento das obras mais imponentes, pode ter passado por um processo de substituição nas últimas décadas, visto que atualmente essas avenidas são eixos importantes de comércio e serviços da cidade.

Outra possibilidade, seria que a produção dessa tipologia nos arrabaldes da malha urbana já consolidada não chegou a ser representativa, como nos casos estudados de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Dessa forma, considerando a extensão do recorte geográfico desta fase do estudo, foram encontrados poucos exemplares. Essa situação apontou a ausência como uma nova possibilidade de investigação, já que a lacuna também revelou inquietações às pesquisadoras. Outra suposição que pode ser relacionada a essa particularidade local é que essa tipologia não se difundiu nesses eixos, ficando mais concentrada à malha urbana estabelecida da cidade e suas bordas imediatas.

Por se tratar de avenidas que se consolidaram no início do século XX, esperava-se identificar uma predominância de exemplares dessa linguagem nesses caminhos. Entretanto, encontrou-se um número menor de edificações do que era esperado, já que em estudos anteriores a representatividade na malha do primeiro loteamento foi mais expressiva (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2021).

Entre os exemplares da tipologia identificados como casas de catálogo, grande parte dos bens identificados estava descaracterizado ou demolido. Através dos procedimentos metodológicos disponíveis no momento não foi possível concluir quantas edificações foram projetadas e se foram efetivamente construídas no local, devido a limitação de acesso aos acervos públicos institucionais. Os exemplares encontrados *in loco* em estado satisfatório de preservação e conservação eram em sua maioria obras de grande porte, como a *Villa Stella* e a *Villa Augusta*, sendo ambas utilizadas nos dias de hoje para uso institucional.

As duas avenidas são eixos importantes que concentram uma série de atrativos comerciais, de serviços ou institucionais, o que pode ser um incentivo para as transformações e, conseqüentemente, descaracterizações do tecido urbano. Essa indicação expõe a fragilidade desses lugares quanto a permanência de bens de valor cultural passíveis de patrimonialização o que, por sua vez, reforça a importância de salvaguardar exemplares mais expressivos.

Neste estudo fica evidente a compreensão de que a cidade é constituída de diversas camadas sobrepostas, como um palimpsesto (PESAVENTO, 2004). As ambiências que formam essa paisagem são compostas por conjuntos de temporalidades diferentes, representativos de tipologias tradicionais, de linguagem luso-brasileira, eclética, proto-moderna ou *art-déco*, somadas as diferentes linguagens das *villas* e casas de catálogo. Observa-se que os exemplares identificados ainda mantêm princípios e elementos compositivos vinculados a uma arquitetura tradicional, que se tornam evidentes no gabarito, na volumetria, nos materiais e técnicas construtivas, nas texturas e na ornamentação que se revela nas suas fachadas públicas. Por fim, este estudo aponta a importância de identificar exemplares e conjuntos expressivos através de inventários, e de propor estratégias de salvaguarda para os bens

que compõem a paisagem urbana da cidade, formada por períodos, linguagens e tipologias distintas, mas que formam ambiências carregadas de valor cultural.

Agradecimentos

Agradecemos aos colegas integrantes do Projeto de Pesquisa Patrimônio Cultural na Região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX, pelas contribuições e discussões que repercutiram neste trabalho. Ao Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPel) pela disponibilização de documentação sobre as obras estudadas. Ao Museu Municipal Parque da Baronesa (MMPB), pela disponibilização do acervo documental. Ao Programa de Educação Tutorial - Arquitetura e Urbanismo (PET-AU). Por fim, cabe dizer que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- AIRES, Anderson Pires. **A cidade cemiterial: Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1855-1976)**. 2018. 227 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5343>>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário ilustrado de arquitetura**. 1. ed. São Paulo: ProEditores, 1998b. v. 1-A a I.
- ALMEIDA, Liciane Machado; BASTOS, Michele de Souza. Revista CPC. **A experiência da cidade de Pelotas no processo de preservação patrimonial**. São Paulo, p. 96-118, v. 2, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15591>>. Acesso em 11 ago 2021.
- ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar. Uma História Editorial: Tipografias, Editoras e Livrarias de Pelotas. *In*: **ALMANAQUE DO BICENTENÁRIO DE PELOTAS**. Pelotas: Gráfica e Editora Pallotti, 2014. v. 2, p. 227-281.
- GÉA, Lúcia Segala. Arquitetura residencial da elite porto-alegrense (1893-1929). *In*: **ARQUITETURA - HISTÓRIA, TEORIA E CULTURA**. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2000. p. 11-46. *E-book*. Disponível em: Acesso em: 20 fev. 2021.
- GUTIERREZ, Ester J. B. **Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas 1777-1888**. 1999. 550 f. Tese (Doutorado em História do Brasil) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- GUTIERREZ, Ester J. B. **Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. 2. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 2001.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. Mudanças Espaciais na Casa Republicana - A Higiene Pública e Outras Novidades. **Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP**, São Paulo, v. 3, p. 5-18, 1993.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. O PALACETE DO ECLETISMO: IMPLANTAÇÃO. **Paisagem Ambiente Ensaio São Paulo**, São Paulo, n. 6, p. 31-44, 1994.
- IPHAN. **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Pelotas (RS)**. 2018. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 3 maio 2021.
- OLINTO GONÇALVES (DES E COP). **Planta da cidade e seus arrabaldes 1926**. Pelotas, 1931. Escala 1/25000
- OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. **O portal meridional do Brasil: Rio Grande, São José do Norte e**

- Pelotas no período colonial (1737-1822).** 2012. 350 f. Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/55510>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- PEREIRA COSTA, Stael de Alvarenga; GIMMLER NETTO, Maria Manoela. **Fundamentos de Morfologia Urbana.** Belo Horizonte: C/Arte, 2015.
- PEREIRA, Franciele Fraga. **A arquitetura Feminina: Os ambientes femininos residenciais nas Villas e Casas de Catálogo em Pelotas-RS, nas primeiras décadas do século XX.** 2020. 214 f. Dossiê de Qualificação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.
- PEREIRA, Franciele Fraga. **A Arquitetura Feminina: O cotidiano e os ambientes residenciais nas Villas e Casas de Catálogo em Pelotas-RS.** 2021. 176 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. No prelo.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. **Esboços - Revista do programa de pós-graduação em História da UFSC**, n. 11, p. 25–30, 2004.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Plano Diretor Municipal de Pelotas.** 11 set. 2008. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/gicsd>>. Acesso em: 9 mai. 2021.
- ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. *E-book*. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2021.
- SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **O Eclétismo Historicista em Pelotas: 1870-1931.** Pelotas, 2011.
- SCHETTINO, Patrícia Thomé Junqueira. **A mulher e a casa - Estudo sobre a relação entre as transformações da arquitetura residencial e a evolução do papel feminino na sociedade carioca no final do século XIX e início do século XX.** 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O eclétismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40.** 1993. 215 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- SILVA, Valentina de Farias Betemps da; PEREIRA, Franciele Fraga; SILVEIRA, Aline Montagna da. **Revista de Morfologia Urbana. Villas e Casas de Catálogo no sítio do Primeiro Loteamento de Pelotas-RS: relações entre tipologia arquitetônica e morfologia urbana,** 2021. Disponível em: <<http://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/181>>. Acesso em: 30 maio 2021.